

ESTRESSE OCUPACIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

ESTRESSE OCUPACIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Antonieta dos Reis Meireles¹, Maryland Gomes Machado¹, Rodrigo Marques da Silva², Osmar Pereira dos Santos³, Iel Marciano de Moraes Filho⁴, Fernanda Michelle Santos e Silva Ribeiro⁵

Como citar:

Meireles AR, Machado MG, Silva RM, Santos OP, Moraes-Filho IM, Ribeiro FMSS. Estresse ocupacional da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento móvel de urgência. 2018; 7(3): 228-34.

RESUMO

Analisou-se o nível de estresse ocupacional dos profissionais de Enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo desenvolvido com 22 profissionais de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência de Goiás por meio de um questionário para descrever o perfil sócio demográfico e profissional e da Escala de Estresse no Trabalho. Verificou-se predomínio de profissionais com baixo nível de estresse(54,55%). As situações mais estressantes no ambiente de trabalho são: poucas perspectivas de crescimento na carreira; a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional; a forma como as tarefas são distribuídas; realizar tarefas que estão além da capacidade; e a falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho. Embora os profissionais de enfermagem estejam expostos a situações potencialmente estressoras, o nível de estresse predominante foi baixo, o que pode indicar o uso de estratégias efetivas para o de enfrentamento do estresse.

Descritores: Enfermagem; Serviços Médicos de Emergência; Doenças profissionais.

ABSTRACT

We assessed the level of occupational stress in nursing professionals of the urgency mobile healthcare services. This is a cross-sectional, analytical and quantitative study developed with 22 nursing workers through a socio-demographic and occupational questionnaire and the Occupational Stress Scale. We found predominance of professional with low stress levels (54,55%). The most stressful situations reported were: few perspectives of growing in career; deficiency in trainings for professional improvements; the way the tasks are distributed at work; performing tasks that overcome the professionals' skills; and the lack of communication between me and my pairs at work. Although the nursing workers are exposed to potentially stressful situations, they showed low levels of stress, what may suggest the use of effective strategies to cope with stress

Descriptors: Nursing; Emergency Medical Services; Professional diseases.

REVISA

¹ Acadêmica de enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil.

² Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil. marques-sm@hotmail.com

³ Enfermeiro. Mestre em Ciências Ambientais e da Saúde. Faculdade União dos Goyazes. Goiás, Brasil.

⁴ Enfermeiro. Mestre em Ciências Ambientais e da Saúde. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil.

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda na Universidade Federal da Bahia. Bahia, Brasil.

Recebido: 21/06/2018

Aprovado: 11/08/2018

ORIGINAL

INTRODUÇÃO

O SAMU tem uma equipe multidisciplinar (médico intervencionista e médico regulador enfermeiro, técnico de enfermagem, socorrista, radio-operador, tarmes), preparada para atender diversos agravos a saúde, que pode levar o indivíduo a graves sequelas ou a morte. ¹

Para isso o SAMU, conta com uma equipe capacitada para fazer o atendimento pré-hospitalar na residência ou em via pública, de maneira a estabilizar o quadro clínico do paciente. Até que esse chegue ao hospital. ² Com esse tipo de atendimento houve uma redução significativa no número de óbitos, pois o profissional tem experiência e capacitação para fazer um bom atendimento e evitar um agravamento das vítimas acometidas por alguma intercorrência, seja clínica, trauma, obstétrica ou psiquiátrica. Além disso, o profissional deve saber tomar decisões visando amenizar ou evitar um dano maior à vítima. ³

Nesse contexto, devido às características mencionadas os profissionais experimentam tensões psicológicas em detrimento da intensidade dos casos com os quais se deparam em seu serviço diário. Além dos riscos trazidos à própria vida, há uma necessidade de chegar ao local do ocorrido no menor tempo possível para limitar ao máximo o sofrimento da vítima. Isso exige do profissional a capacidade de alto controle para tomada de decisões imediatas. Nesse sentido, a natureza do serviço prestado, associada às duplas jornadas de trabalho, o acúmulo de vínculos empregatícios e ao atendimento em ambiente estranho e até perigoso são fatores que contribuem para o estresse ocupacional dos profissionais de saúde do SAMU. ⁴⁻⁵

Partindo da necessidade de se conhecer o significado de estresse, alguns estudiosos da área têm suas definições concretas a essa palavra. Os mesmos conceituam estresse como qualquer estímulo que demande do ambiente externo ou interno e que taxee ou exceda as fontes de adaptações de um indivíduo ou sistema social, como um fator determinante da severidade do estressor. ⁶

O estresse ocupacional refere-se aos estímulos do ambiente de trabalho que exigem resposta. Isso significa que essa caracterização de um estresse depende da percepção do indivíduo em avaliar os eventos como estressores, portanto o cognitivo tem papel importante no processo que ocorre entre os estímulos potencialmente. Em detrimento do estresse, é possível que agravos à saúde, como insônia, hipertensão, ansiedade, síndrome de Burnout, depressão, dentre outros. ⁷

Sobre esses possíveis agravos à saúde, no trabalho em saúde, apesar dos avanços tecnológicos, essa questão permanece suetado pela mão de obra intensiva e com níveis desiguais de domínio dos componentes que interagem no processo. Esses agravos a saúde são consequências do estresse, pois os profissionais da saúde enfrentam plantões às vezes ocasionando por condições de trabalho para o desempenho de suas atividades. ⁸

Nesse sentido, frente às dificuldades de enfrentamento do estresse, para Trigo, TengHallak, os mesmos colocam que a síndrome de Burnout, foi reconhecida como risco ocupacional para profissões que envolvem cuidados com saúde, educação e serviços humanos. Isso quer dizer que essa síndrome é característica do meio laboral, que é vista como um processo de cronificação do estresse. ⁹

Ainda em se tratando desses fenômenos causados pelo estresse enfrentado pelos trabalhadores da saúde, observa-se que o enfermeiro age, em seu cotidiano de trabalho, com pouca ou nenhuma consciência do estresse que enfrenta, por conseguinte o conhecimento do processo de estresse que é imprescindível para seu adequado enfrentamento, caso contrário, não haverá resolução, o que levará o trabalhador ao desgaste físico e emocional. ¹⁰

Uma vez que os profissionais de saúde do SAMU estão expostos a diferentes situações que podem ser percebidas como estressoras e que o estresse ocupacional pode levar a desfechos negativos à saúde, conforme descrito por pesquisas anteriores, é importante que sejam analisados os estressores mais frequentes entre esses profissionais, bem como seu nível de estresse.

O estresse no profissional do serviço de atendimento móvel de urgência aumentou de forma significativa nos últimos tempos, causa fortes influências em suas atividades diárias e deixa a qualidade de assistência ao cliente bastante precária. Caracterizando assim, uma condição que afeta mais o profissional da saúde.¹

O estresse pode ser desencadeado devido a desgastes físicos e mentais que ocorre no dia a dia de suas atividades, trazem necessidade imediata, aguda ou urgente/emergente da população e estes são pontos de pressão que exigem dos profissionais respostas rápidas, para evitar prejuízos sem causar danos a vida dos pacientes.¹

Nos últimos tempos as ocorrências têm um acréscimo bastante significativo e por esses motivos ocasiona mais estresse, não somente nas equipes de SAMU como também na população porque devido ao grande número de solicitações tornou-se difícil atender todas as ocorrências solicitadas.²

A enfermagem tem um papel de destaque no SAMU ao atuar na gerência e em atividades que extrapolam a assistência aos usuários. A categoria passa por curso de capacitação para atender diversas naturezas de intercorrências acometidas a população.³

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo. As investigações analíticas verificam as relações entre os fatos ou eventos em análise. O estudo transversal fornece um retrato de como as variáveis estão relacionadas naquele momento.¹¹A abordagem quantitativa representa a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, além de possibilitar uma margem de segurança quanto às interferências.¹²

A população foi composta por todos os Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de uma cidade de Goiás. Foram incluídos, no estudo, profissionais que esteja atuando no período de coleta de dados e cujo tempo de atuação neste serviço seja de pelo menos seis. Aqueles em licença de qualquer natureza foram excluídos da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2018 à outubro de 2018. Os dados foram coletados por meio dos seguintes instrumentos autoaplicáveis: Questionário para descrever o perfil sócio demográfico e profissional e Escala de Estresse no Trabalho. Esses instrumentos foram entregues aos sujeitos convidados e que aceitaram participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. A abordagem dos sujeitos ocorreu no ambiente de trabalho, sendo apresentados individualmente os objetivos da pesquisa e, em caso de aceite, o TCLE foi entregue junto aos instrumentos. A data de devolução dos questionários foi agendada entre o participante e o pesquisador, sendo sua captação realizada no próprio serviço de saúde.

Para organização e análise dos dados, foi criado um banco de dados no programa Excel (Office 2010) e utilizado o programa StatisticalPackage for Social Science (SPSS), versão 17,0.As variáveis qualitativas foram apresentadas em valores absolutos(n) e percentuais (n%). As variáveis

quantitativas foram expostas em medidas descritivas: valores mínimos e máximos, média e desvio padrão.

Após a obtenção da autorização para a coleta de dados no serviço pesquisado atendendo às Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução CNS 466/12), foi encaminhado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido junto aos instrumentos, com informações referentes à pesquisa, o qual foi assinado em duas vias (uma para o sujeito e outra para o pesquisador), autorizando a participação voluntária na pesquisa.

RESULTADOS

Dos 28 profissionais da equipe de enfermagem vinculados ao SAMU (população inicial), 03 não aceitaram participar da pesquisa e 03 não devolveram os questionários no prazo previsto. Assim, 22 profissionais de enfermagem compuseram a população de acesso dessa pesquisa, sendo 07 enfermeiros e 15 técnicos de enfermagem. Na Tabela 1, apresentam-se as características sociodemográficas e ocupacionais da equipe de enfermagem do SAMU.

Tabela 1-Características sociodemográficas e ocupacionais da equipe de enfermagem do SAMU. Goiás, 2018.

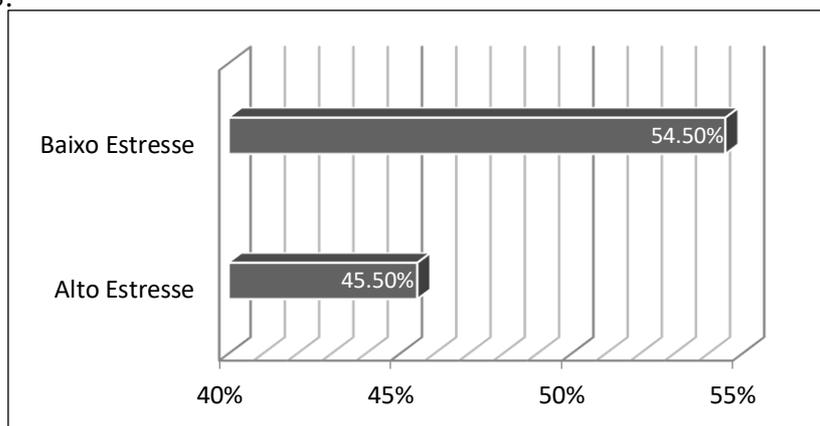
Variável*	N	%
Gênero		
Feminino	13	59%
Situação Conjugal		
Casado	10	46%
Solteiro sem companheiro	08	35%
Possui Filhos		
Não	17	77%
Reside Com		
Família	15	68%
Grau de Escolaridade		
Curso Técnico Profissionalizante.	7	31,8
Ensino Superior Completo	5	22,7
Regime de Trabalho		
Integral (40 horas)	10	45,5
Mais de um vínculo empregatício		
Sim	17	77,3
Renda Mensal		
Entre 2 e 5 salários mínimos	9	40,9
Despesa Mensal		
Entre 2 e 5 salários mínimos	9	40,9
Renda Suficiente para a Manutenção		
Não	14	63,6
Férias no último ano		
Não	10	45,5
	Média	Desvio-Padrão
Idade	36,27	7,34
Nº de Filhos	1,57	1,38
Tempo de Atuação	76,57	45,16

*Somente os valores predominantes para cada variáveis são apresentados.

Verifica-se predomínio de profissionais de enfermagem do sexo feminino(59%), casados(46%) e solteiros sem companheiros(35%), que não

possuem filhos(77%), que residem com a família(68%), com curso técnico profissionalizante(31,8%) e cursos superior completo(22,7%), que trabalham 40 horas semanais(45,5%) e com mais de um vínculo empregatício(77,3%). Ademais, eles percebem entre 2 e 5 salários mínimos (40,9%), possuem despesa de mesma faixa (40,9%), não considerarem tal renda suficiente para a manutenção (63,6%) e não tiraram férias no último ano (45,5%). Verifica-se que os profissionais possuem idade média de 36,27 anos, tendo, em média, 1,57 filhos, e atuam na enfermagem há, em média, 76,57 meses. Na Figura 1, apresenta-se o nível de estresse ocupacional apresentado pela equipe de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Figura 1- Nível de estresse ocupacional daequipe de enfermagem do SAMU. Goiás, 2018.



Na Figura 1, verifica-se o predomínio de profissionais baixo nível de estresse em 54,55% da população. Na Tabela 2, apresentam-se os itens de maior média na Escala de Estresse no Trabalho.

Tabela 2- Itens de maior média na Escala de Estresse no Trabalho na equipe de enfermagem do SAMU. Goiás, 2018.

Item	Média	Desvio- Padrão
As poucas perspectivas de crescimento na carreira têm me deixado angustiado	2,68	1,46
Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional	2,54	1,47
A forma como as tarefas são distribuídas em minha área tem me deixado nervoso	2,40	1,40
Sinto-me incomodado por ter que realizar tarefas que estão além de minha capacidade	2,31	1,35
A falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho deixa-me irritado	2,27	1,38

Verifica-se na tabela acima que os 5 itens de maior média e, portanto, que representam maior estresse aos profissionais de enfermagem do SAMU, são: poucas perspectivas de crescimento na carreira; a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional; A forma como as tarefas são distribuídas; realizar tarefas que estão além de minha capacidade; e A falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho. Na Tabela 3, apresentam-se os itens de menor média na Escala de Estresse no Trabalho na equipe de enfermagem.

Tabela 3- Itens de menor média na Escala de Estresse no Trabalho na equipe de enfermagem do SAMU. Goiás, 2018.

Item	Média	Desvio- Padrão
A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado de mau humor	1,81	1,05
Tenho me sentido incomodado por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade	1,81	0,90
Sinto-me incomodado com a comunicação existente entre mim e meu superior	1,50	0,67
Tenho me sentido incomodado com a falta de confiança de meu superior sobre o meu trabalho	1,50	0,67
Fico de mau humor por me sentir isolado na organização	1,45	0,67

Na Tabela 3, observa-se que as situações que menos representam estresse aos profissionais do SAMU no seu cotidiano de trabalho são: competição no ambiente de trabalho; trabalhar em tarefas abaixo do nível de habilidade; comunicação entre profissional e superior; falta de confiança do superior no trabalho desenvolvido; e sentir-se isolado na organização.

DISCUSSÃO

O estresse ocupacional da equipe de enfermagem no atendimento móvel de urgência é um dos problemas de natureza perceptiva resultante de estressores ambientais e organizacionais. Os ambientais incluem o ruído, a iluminação, a temperatura e a falta de ventilação apropriada em níveis ou limites inadequados.¹¹ Além disso, aspectos organizacionais falta de comunicação entre os membros da equipe, a realização de tarefas além da capacidade e a atuação diária sob pressão podem contribuir para o estresse no trabalho. Por fim, aspectos demográficos e econômicos, como a presença de filhos, a situação conjugal, o número de vínculos de trabalho e a carga horária semanal, podem influenciar em maior ou menor o grau o desenvolvimento de altos níveis de estresse no trabalho.¹¹⁻¹²

Nesse sentido, verificou-se predomínio de profissionais do sexo feminino, casados e solteiros sem companheiros, que não possuem filhos, que residem com a família, com curso técnico profissionalizante e cursos superior completo, que trabalham 40 horas semanais e com mais de um vínculo empregatício. Os profissionais percebem entre 2 e 5 salários mínimos, possuem despesa de mesma faixa, não consideram tal renda suficiente para a manutenção e não tiraram férias no último ano. Verifica-se idade média de 36,27 anos na população, sendo que os profissionais possuem, em média, 1,57 filhos, e atuam na enfermagem há, em média, 76,57 meses. Sobre isso, alguns estudos relatam que a predominância feminina na área da saúde é explicada em função de seu arquétipo. Este atributo está presente em várias culturas, entre os cuidadores, ao longo do tempo, no cuidado aos doentes, como extensão do trabalho da mulher.¹²⁻¹³ Outro estudo mostrou que estar casado ou ter um companheiro e viver com a família representa um aspecto importante que influencia direta ou indiretamente na prática profissional, podendo ser uma fonte de suporte social no enfrentamento dos estressores diários do trabalho.⁷ Em virtude dos baixos salários, (40,9) entre 2 a 5 salários a maior parte dos trabalhadores de enfermagem possui mais de um emprego, o que leva essa categoria a permanecer no local de trabalho de saúde a maior parte do tempo de suas vidas produtivas.¹⁴

Todavia, as situações que mais representam estresse no trabalho foram: poucas perspectivas de crescimento na carreira; a deficiência nos

treinamentos para capacitação profissional; a forma como as tarefas são distribuídas; realizar tarefas que estão além de minha capacidade; e a falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho. Outros estudos apontam estressores similares entre profissionais de urgência e emergência, dentre os quais: o medo dos profissionais de fracassar no atendimento a outrem; o cansaço físico e emocional; a sensação de ser mal interpretado; ambientes de trabalho altamente competitivos; relações interpessoais conflituosas; não ter reconhecimento no trabalho; longas jornadas de trabalho; e receber ordens contraditórias.^{11,15}

Nesse contexto, percebe-se que os profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros que atuam no setor de urgência e emergência, são vulneráveis ao estresse ocupacional, já que costumam lidar com condições de trabalho desfavoráveis, entre elas estão o ambiente insalubre, com situações que exigem condutas rápidas e assistência sem erros, além de enfrentarem constantemente o risco iminente de morte.¹⁶⁻¹⁸

No entanto, houve predomínio de baixo nível de estresse na população avaliada. O gostar daquilo que faz é algo relevante, especialmente quando o objeto de trabalho é o cuidado ao ser humano. Isso compreende ter escolhido a profissão pela a qual tinha interesse, algum tipo de afinidade ou gosto, bem como ter se identificado com a ocupação durante o processo de formação. Assim, os profissionais, embora sob circunstâncias comumente estressoras, desempenham seu trabalho com maior entusiasmo, satisfação e alegria. O que minimiza o efeito do processo de trabalho no desenvolvimento do estresse e seus desfechos negativos a saúde, incluindo o Burnout e os sintomas depressivos.¹⁹

CONCLUSÃO

Verificou-se predomínio de profissionais de enfermagem do sexo feminino, casados e solteiros sem companheiros, que não possuem filhos, que residem com a família, com curso técnico profissionalizante e cursos superior completo, que trabalham 40 horas semanais e com mais de um vínculo empregatício. Os profissionais percebem entre 2 e 5 salários mínimos, possuem despesa de mesma faixa, não consideram tal renda suficiente para a manutenção e não tiraram férias no último ano. Verifica-se idade média de 36,27 anos na população, sendo que os profissionais possuem, em média, 1,57 filhos, e atuam na enfermagem há, em média, 76,57 meses.

Houve predomínio de profissionais baixo nível de estresse em 54,55% da população, sendo as situações que mais representam estresse no trabalho: poucas perspectivas de crescimento na carreira; a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional; A forma como as tarefas são distribuídas; realizar tarefas que estão além de minha capacidade; e A falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho.

Embora os profissionais de enfermagem estejam expostos a situações potencialmente estressoras, seja elas pertencentes ao processo de trabalho ou a aspectos sociodemográficos e ocupacionais, como salário insuficiente e acúmulo de vínculos empregatícios, nível de estresse predominante foi baixo, o que pode indicar o uso de estratégias de enfrentamento efetivas para o manejo do estresse. O escolha de estratégias de enfrentamento por essa população é especialmente importante tendo em vista que o ritmo de trabalho acelerado e a necessidade de atuar e decidir sob pressão e de forma rápida e eficaz podem levar ao desgaste físico e emocional, com impacto a saúde e a produtividade no trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Adriano MSPF, Almeida MR, Ramalho PRL, Costa IP, Nascimento ARS, Moraes JCO. Estresse ocupacional em profissionais da saúde que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência de cajazeiras - PB. *R Bras Ci Saúde*. 2017;21(1):29-34.
2. Zapparoli AS, Marziale MHP. Risco ocupacional em unidades de Suporte Básico e Avançado de Vida em Emergências. *Rev Bras Enferm*. 2006; 59(1):41-6.
3. Veronese AM, Oliveira DLLC, Nast K. Risco de Vida e Natureza do Samu: Demanda Não Pertinente e Implicações Para Enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2012;33(4):142-8.
4. Batista KM, Bianchi ERF. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. *Rev Latinoam Enfermagem*. 2006;14(4):534-9.
5. Soares JCS. Situações de riscos ocupacionais percebidos pelos trabalhadores de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Florianópolis. Dissertação [Mestrado em Enfermagem]- Universidade Federal de Santa Catarina; 2006.
6. Lazarus RS, Folkman S. *Stress, appraisal, and coping*. New York: Springer; 1984.
7. Genuíno SLVP, Gomes MS, Moraes EM. O Estresse Ocupacional e a Síndrome de Burnout no Ambiente de Trabalho: Suas Influências no Comportamento dos Professores da Rede Privada do Ensino Médio de João Pessoa. *Rev Anagram*. 2010;3(2): 1-9.
8. Amarante KS, Ribeiro DCS, Lima ACRS. Serviço de atendimento móvel de urgência: abordagem das principais síndromes ocupacionais em seus excedentes. *Rev Temas em saúde*. 2016; 16(3): 362-80.
9. Trigo TR. Síndrome De Burnout Ou Estafa Profissional E Os Transtornos Psiquiátricos. *Rev Psiq Clínica*. 2007;34 (5); 223-33.
10. Calderero ARL, Miasso AI, Corradi-Webster CM. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento. *Rev. Eletr. Enf*. 2008; 10(1):51-62.
11. Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady DG, Newman TB. *Delineando a pesquisa clínica*. 3ªed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
12. Schmidt DRC, Dantas RAS. Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades do bloco cirúrgico, sob a ótica da satisfação. *Rev Latinoam Enferm*. 2006;14(1):54-60.
13. Pinho DLM, Abrahão JI, Ferreira MC. As estratégias operatórias e a gestão da informação no trabalho de enfermagem, no contexto hospitalar. *Rev Latinoam Enferm*. 2003;11(2):168-76.
14. Lentz RA, Costenaro RGS, Gonçalves LHT, Nassar SM. O profissional de enfermagem e a qualidade de vida: uma abordagem fundamentada nas dimensões propostas por Flanagan. *Rev Latinoam Enferm*. 2000;8(4):7-14.
15. Richardson RJ. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas; 1999.
16. Paschoal T, Tamayo A. Validação da escala de estresse no trabalho. *Estude psicol*, 2004; 9(1): 45-52.
17. Carvalho DV, Lima EDRP. Sintomas físicos de estresse na equipe de enfermagem de um centro cirúrgico. *Nursing*. 2011;4(34):31-4.
18. Melo MB, Barbosa MA, Souza PR. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. *Rev Latinoam Enfermagem*. 2011; 19(4):1047-55.
19. Guedes MVC, Silva LF, Freitas MC. Impacto dos cursos de especialização na transformação da prática do enfermeiro: um estudo sobre o valor da pesquisa. *Rev Rene*. 2000;1(1):36-40.